AS PRÁTICAS DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL EM SANTO-AMARO DA PURIFICAÇÃO –BA: O perfil docente e a importância do Curso de Licenciatura em Computação

Creidiane Muniz Conceição Brito[1], Lílian Silva Santos[1], Silvelane Lima de Queiroz Pereira[1] e Verônica Domingues Almeida[2]

[1] Estudantes do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro da Purificação. creidianemcb@gmail.com.br; lanelqpereira@hotmail.com; liu-ba@hotmail.com.
[1] Mestre em Educação pela UFBA e professora do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro da Purificação. vedomingues@hotmail.com.

Resumo: O presente texto tem como objetivo apresentar uma iniciativa de pesquisa sobre o perfil docente e as práticas da informática educacional em Santo Amaro da Purificação – BA, visando uma reflexão sobre a formação profissional para o ensino da Informática no curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação da Bahia - IFBA. "Informática na Educação" é uma terminação que vem sendo muito utilizada atualmente nas escolas e tem assumido vários significados dependendo da visão educacional e da condição pedagógica em que o computador é utilizado. Partindo desse contexto, de significados múltiplos, buscaremos analisar o perfil dos profissionais do ensino de informática presentes em escolas públicas municipais e estaduais da referida cidade, com a finalidade de compreender as práticas presentes nas escolas. Pretendemos estudar os diversos modelos de computação que existem nas aulas de informática de tais unidades educativas, reconhecendo a competência técnica dos profissionais da área e identificando suas possíveis limitações como profissional docente. Ressaltamos, ainda, no presente artigo a importância do exercício da docência em informática por profissionais licenciados em Computação, pois estes agregam conhecimentos técnicos com experiências didáticas e pedagógicas. Nas considerações finais discutimos o desafio do desenvolvimento da educação através das tecnologias de informação e destacamos a necessidade de se adequar as escolas a nova realidade em tempos de mudanças e transformações tecnológicas.

Palavras-chave: Educação, formação de professores, informática.

1. INTRODUÇÃO

O tema e o objeto escolhidos para este trabalho têm origem direta com nossa realidade enquanto pessoas imersas no contexto da formação docente em informática. Somos alunas e professora do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação (IFBA), do campus Santo Amaro da Purificação – BA, que, diante das possibilidades do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, nos encontramos inquietas quanto ao perfil formativo docente e quanto ao contexto de atuação destes profissionais atualmente.

Desse modo, a atuação e a formação de docentes na área de Computação foram às temáticas que elegemos por trazerem inquietações permanentes no nosso cotidiano sendo estas estendidas às escolas de um modo geral. Pretendemos analisar o perfil dos profissionais do ensino de informática presentes em escolas públicas municipais e estaduais da referida cidade, com a finalidade de compreender as práticas presentes nas escolas. Assim, visamos estudar os diversos modelos de computação que existem nas aulas de informática de tais unidades educativas, reconhecendo a competência técnica dos profissionais da área e identificando suas possíveis limitações como profissional docente.

Destarte, a temática escolhida traduz o nosso percurso de formação enquanto seres, pessoas e profissionais, e, as experiências vividas e em vivência como educandas e educadora, inseridas em um contexto sócio-histórico e político. Dessa forma, na busca dos sentidos que entrelaçam a realização dessa pesquisa, utilizamos, em primeira instância, os pressupostos teóricos que balizam as nossas concepções sobre o uso das TIC na educação e sobre a formação de professores na

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

contemporaneidade. Em seguida, discorremos sobre os aspectos metodológicos que vão possibilitar compreendermos a realidade proposta e nos aproximar do campo de estudo e da escolha dos sujeitos colaboradores da investigação. Para finalizar a proposta discutimos a importância da atuação de um profissional técnico-docente para o ensino da informática nas escolas.

2. O USO DAS TIC NA ESCOLA: possibilidades

O uso dos computadores se faz cada vez mais constante em todas as áreas da sociedade em que estamos inseridos, inclusive nos processos educativos e em seus modelos de ensino e de aprendizagem, desse modo, é a sociedade contemporânea que exige uma revisão dos processos de ensinar e de aprender, a partir da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC[3]). A presença das TIC está cada vez mais crescente no âmbito educacional e a atividade educativa deve, portanto, "viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação" (KENSKI, 2003, p. 25). Diante desta perspectiva, a formação do educador, deve ser compreendida como um processo que pressupõe atualizações[4] constantes, pois o professor, na sociedade atual, necessita ser "[...] um incansável pesquisador; um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais". (KENSKI, 2003, p. 90).

Assim, o educador contemporâneo não pode apoiar-se somente em discursos utópicos, mas conscientizar-se de que suas experiências na escola podem fazer movimentações importantes na transformação da sociedade e que seu papel em sala de aula é de fundamental importância na formação de um educando autônomo e crítico. Para isso é necessário que este profissional esteja disposto a romper as amarras da memorização, da repetição e do acúmulo de informações, ou seja, é preciso que ela rompa com a educação "bancária" que não permite a construção do conhecimento do educando. O educador atual precisa "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003). É importante salientar que as TIC podem, em muito, colaborar com esta quebra de paradigma e com a mudança de práticas educacionais e que os educadores necessitam de formação apropriada para conduzir este processo.

A inserção das tecnologias da informação e da comunicação no cenário educativo é ampla, todavia, complexa e difusa. Para Levy (1993) as tecnologias não se restringem a criação de aparelhos, para ele, as tecnologias perpassam também pelas estratégias de construção do conhecimento. De acordo com a concepção que se tem da formação dos educadores e do uso das TIC nas escolas é possível traçar dois perfis de inclusão de práticas para as mesmas. Uma das opções, e talvez a mais difundida, é a limitação das tecnologias à máquinas, ou seja, é a utilização das TIC como meras substitutas dos instrumentos que auxiliam os professores em suas aulas. Este uso das tecnologias não possibilita a criação de redes, apenas às configuram como instrumentos, alimentando dessa maneira a ideologia famigerada dos bancos investidores da educação nacional. Já o outro perfil de utilização das TIC as percebe como movimento e a web, enquanto uma grande teia de inter-conexões, é compreendida como propulsora de redes de formação, pois "as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por ela". (CASTELLS, p.22, 1999). Interagindo nela, profissionais envolvidos podem construir modos de colaboração participativa, construindo comunidades interativas nas quais a formação *a-con-tece*[5], sendo promotora inclusive de possíveis transformações sociais.

---

[3] Tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TIC são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem e na Educação a distância). Disponível em: Tecnologia da Informação e Comunicação. InfoEscola Navegando e Aprendendo. < http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 05 jul. 2012.

[4] Aqui vale uma reflexão a respeito da compreensão do termo *atualização*. Neste artigo o termo não se trata da atualização volátil que percebe o conhecimento como capital descartável e sim da concepção de atualização formativa que possibilita a ampliação da esfera do ser em sua existência no mundo. Autores como Heidegger, Gadamer, Roseli de Sá e Teixeira Coelho trabalham com essas disposições.

[5] Termo cunhado pela professora da Universidade Federal da Bahia, Maria Inez Carvalho, que baseada em Prigogine sustenta que a formação acontece nas emergências do cotidiano.

Sabe-se que as tecnologias devem ser utilizadas para enriquecer as práticas de pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem incluindo alunos e professores. Com o advento do computador tem-se revolucionado a forma de educar e aprender, pois o mesmo possibilita o acesso à informação de forma fácil e rápida, permitindo também a utilização de novas técnicas de ensino. A presença dos computadores nas escolas deve servir como ferramenta multidisciplinar, permitindo que o aluno conduza o processo de aprendizagem, sendo o docente o orientador, dando sugestões, propondo novos problemas, trabalhando de forma dinâmica. Contudo questionamos: O perfil do profissional que ministra as aulas de informática atualmente atende a esta perspectiva? Que perfil profissional seria adequado para atender a esta demanda?

É necessário entendermos que as TIC permitem uma grande mobilidade no processo de aprendizagem, incentivando a criatividade, a imaginação os questionamentos e a autonomia do indivíduo, portanto, podem ser ferramentas importantes no desenvolvimento das atividades escolares permitindo a ampliação dos conhecimentos, a troca de experiências e a aprendizagem permanente, porém não podemos encarar como mero modismo. Para isso, o professor precisa ter uma formação apropriada.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: técnicos, docentes ou pessoas-profissionais?

Para aliar o uso significativo da informática à qualidade da educação é importante compreender o modelo de formação a que estão submetidos os professores. Frequentemente nos deparamos com a utilização do termo formação em um parâmetro de completude. No paradigma *taylorista/fordista* do conhecimento, pautados na educação em seu alicerce iluminista e positivista, formar-se é a conclusão de um caminho, o fim de uma trajetória determinada por escolhas feitas a priori. Formar-se é padronizar-se na conclusão de uma tarefa, um curso, uma graduação. Como nos diz Calloni, (2000, p.1-2):

> A ideia de educação ou formação dos entes humanos tendo como pressuposto básico um determinado conceito de pessoa ou ser humano traz consigo a tentativa de se justificar permanentemente um "fundamento" a partir do qual se deriva (e para o qual se volta) a ação educativa calcada em "metas" e "fins" educacionais. Atingir, pois, o ideal humano de pessoa seria "cumprir" os desafios propostos em relação aos fins da educação.

Porém, contrariando esta ideia, pesquisas atuais, buscam nutrir as teias dos processos formativos com outros fios... Fios mais flexíveis, contudo complexos e multirreferenciais que possam tecer a formação fundada na experiência, nos *aconteceres*.

Roseli de Sá, em sua tese de Doutorado (2005), demonstra que a formação pode ser entendida em diferentes sentidos; quanto à percepção homogeneizadora, ela explica que os processos formativos não mais significam apenas o traçado prévio das trajetórias dos sujeitos ou o aperfeiçoamento de faculdades e de talentos, restringindo-se a resultados. Para a pesquisadora, a formação atualmente é também concebida como percurso e é pautada na ideia de teia, cujos teceres das relações, possibilidades, erros, experiências e atualizações são o próprio processo formativo.

Nesse paradigma, a formação surge, portanto, concebida como processo, não como fim, mas como caminho eleito por cada sujeito, ocorrendo a partir dos saberes oriundos de seu percurso e é, ainda, imbuída de subjetividades, *a-con-tecendo* em um continuo de experiências na vida dos sujeitos e contemplando as finitudes infinitamente. Diversas pesquisas[6] engrossam a literatura atual sobre esta temática e apontam para a necessidade de se considerar o profissional da educação como um sujeito em formação permanente que busca suas referências nos saberes profissionais e experienciais construídos em suas vivências pessoais e no trabalho. Por conseguinte compreende-se que a formação do sujeito e a formação do educador é um só processo que se dá em interações contínuas deste ser com o mundo e que não é uma meta ou trajetória a ser seguida e concluída.

Parece-nos que as políticas públicas não entendem o processo formativo com essa perspectiva e trazem as propostas de formação como pacotes comuns que podem ser traduzidos homogeneamente

[6] Algumas publicações que se dedicam a esta temática. Entre elas: Nóvoa (1992,1995), Alves (1993), Moreira (1994), Hypolito (1997), Nunes (2001), Monteiro (2001) e Tardif (2002).

por todos de maneira indiscriminada. As condições de trabalho e particularidades de cada realidade escolar e de cada sujeito em formação são negadas e o processo de inserção das TIC pode tornar-se limitado e obsoleto.

É neste contexto que ressaltamos o quanto é indispensável à existência dos profissionais licenciados em Computação para o processo de ensino/aprendizagem da informática, que ajudem não só os alunos da escola básica, mas setores que estejam ligados à área de educação a utilizar as ferramentas tecnológicas, apesar de também poderem trabalhar em outros ambientes. O objetivo principal do curso de Licenciatura em Computação é formar profissionais capazes conduzir processos de ensino/aprendizagem nas escolas no ensino fundamental (5ª a 8ª séries), médio, ensino profissional e apoiar as atividades de laboratório nas escolas, centro de formação profissionalizante, tele-centros e empresas públicas ou privadas; supervisionando, coordenando, orientando e planejando cursos na área de ensino da computação seja presencial ou à distância, sendo também possível atuar na área de pesquisa[7]. Portanto é importante compreendermos a realidade de atuação dos profissionais no contexto atual, para buscarmos aliar nossas possibilidades formativas as necessidades e particularidades da realidade de nossa inserção profissional.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O próprio título desse trecho do projeto - *percurso metodológico* - nos remete à concepção de investigação desse estudo. A palavra percurso é entendida como caminho itinerário e, neste sentido, denota movimento. Relatar, narrar, contar serão os movimentos que envolverão as análises da pesquisa, já que nos dispomos a estudar o perfil de atuação do profissional de informática de escolas públicas de Santo Amaro e compreender as práticas subjacentes a esta realidade.

Respeitando a natureza do objeto da pesquisa, optamos por trabalhar com a abordagem qualitativa:

> Assim, para o olhar qualitativo é necessário "conviver com o desejo, a curiosidade e a criatividade humana; com as utopias e as esperanças; com as desordens e o conflito; com a precariedade e a pretensão; com as incertezas e o imprevisto. Acredita-se, dessa forma, que a realidade é sempre mais complexa que nossas teorias e não cabem em um só conceito. É interessante frisar que o olhar qualitativo não estranha as sutilezas paradoxais da cotidianidade, convencido do grande valor epistemológico do fenômeno estar" (MACEDO, 2004, p. 69).

Desse modo, para a compreensão do problema colocado recorreremos às narrativas dos professores através de questionários, entrevistas abertas e semi-estruturadas e observações. Para isso será necessário selecionar os participantes.

Contexto e participantes

Segundo o INEP[8] o curso de licenciatura em informática está presente em várias universidades no censo realizado em 2006, são 70 cursos de Licenciatura em Computação/Informática, distribuídos nas regiões do país: Centro-Oeste (12), Nordeste (24), Norte (3), Sudeste (22) e Sul (9). O Instituto Federal de Educação da Bahia é responsável por três destes cursos que são ministrados nas cidades de Porto Seguro, Valença e Santo Amaro, esta última, foco desta investigação.

Para a realização desse estudo, temos algumas possibilidades de espaços formativos para tomar como referência na análise das informações da pesquisa: as escolas estaduais e municipais locais que possuem laboratórios de informática ativos. Ainda assim, torna-se um universo muito amplo, portanto, deste lócus maior, selecionaremos um número X de profissionais que atendem a diferentes níveis de ensino e que demonstrem querer participar da pesquisa de modo voluntário.

Pretendemos utilizar a observação, questionários e entrevistas abertas e semi-estruturadas para conhecer os seus perfis e suas práticas de atuação em informática. As entrevistas poderão acontecer, tanto no IFBA, quanto na escola em que atuam.

---

[7]Disponível em: Licenciatura em Computação.< http://www.santoamaro.ifba.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=69 >. Acesso em: 27 jun. 2012.

[8]O Inep é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Como diz o nome, o Inep é um instituto de pesquisa, ligado ao Ministério da Educação, e que tem como objetivo produzir material que sirva de subsídio para que os agentes do governo elaborem e apliquem políticas públicas na área de educação. Disponível em: <http://www.oragoo.net/o-que-e-o-inep/>. Acesso em: 27 jun. 2012.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da tecnologia ao longo dos anos trouxeram inúmeras mudanças no desenvolvimento da sociedade, perpassando desde a simples forma de comunicação à busca rápida pelo conhecimento através do uso eminente da internet. As transformações tecnológicas permeiam desde a formação social-cultural até as necessidades básicas na vida do indivíduo, consequentemente a presença dos recursos tecnológicos na sociedade permite facilitar e minimizar as necessidades das pessoas nas dificuldades relevantes à vivência na sociedade.

Há escolas nas regiões mais pobres que ainda não tem acesso a informática, muitas outras já aderiram os laboratórios, porém ficam inutilizados por não possuírem profissionais, ou são utilizados com atuação de instrutores técnicos, sem bagagens do conhecimento pedagógico que refletem o uso do computador como uma máquina para ser ensinada e não como uma máquina de ensinar que não deixa de ser uma prática da escola tradicional, instrucionista em que essas informações são implementadas no computador e passadas aos alunos na forma de um tutorial, questionários dinâmicos, ou jogos em que são corrigidos automaticamente, tendo a máquina assumindo o papel do professor[9]. Não é esse o papel do professor.

É importante deixar claro que o conhecimento dos técnicos em informática não está sendo inferiorizado, eles possuem uma gama de informações, mas voltadas para os componentes físicos e lógicos do computador bem como, manutenção, configuração e instalação de programas e peças das máquinas. O técnico em informática é o profissional habilitado a realizar configurações de sistemas, a instalar equipamentos e a verificar as causas de falhas na programação de computadores, ele não é preparado para a prática docente.

O Curso de Licenciatura em Computação surge com a proposta de preparar futuros docentes na área de computação, não apenas com uma visão tecnicista, mas também acrescido da visão pedagógica, uma formação social, humanística e técnica adequada capazes de desenvolver projetos na área de educação e informática. A presença de um licenciado em Computação nas escolas criará uma interseção entre o uso das tecnologias e a área pedagógica.

Baseando-se na tendência de que as escolas a cada dia estão mais equipadas, prontamente exigem das instituições do ensino de graduação profissionais capacitados para criar e executar propostas de ensino-aprendizagem para que os estudantes aprendam e possam enriquecer a experiência da aprendizagem com o apoio das ferramentas da informática. As diretrizes curriculares propostas pelo MEC, Secretaria de Ensino Superior – Comissão de Especialistas de Ensino de Computação e Informática – segundo (CEEInf, 1998, apud SANTOS, Araken de Medeiros et al., 2009, p.26) apontam que:

> No contexto de uma formação superior no campo da Informática e de seus processos de geração e automação do conhecimento, há que se considerar a importância de currículos que possam, efetivamente, preparar pessoas críticas, ativas e cada vez mais conscientes dos seus papéis sociais e da sua contribuição no avanço científico e tecnológico do país. O conteúdo social, humanitário e ético dessa formação deverá orientar os currículos no sentido de garantir a expansão das capacidades humanas em íntima relação com as aprendizagens técnico-científicas no campo da Computação e da Informática. Trata-se, pois, de uma formação em que os indivíduos estarão, também, sendo capacitados a lidar com as dimensões humanas e éticas dos conhecimentos e das relações sociais. Condição essa inseparável quando uma das finalidades fundamentais da Universidade e do ensino superior é preparar as futuras gerações de modo crítico e propositivo, visando a melhoria da vida social, cultural e planetária.

Nessa perspectiva questionamos qual é o perfil do profissional que se encontra ministrando aulas de informática nas escolas, buscamos compreender, em especial, a nossa realidade nas escolas públicas do município de Santo Amaro da Purificação- Ba. Seria este um profissional técnico? Seria este um docente sem formação apropriada para o uso das TIC? Seria um professor leigo? O objetivo

---

[9] Informática na Educação. **O Computador auxiliando o processo de mudança na escola**. **José A. Valente.** NIED-UNICAMP e CED-PUCSP. Disponível em: <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>. Acesso em: 20 jun. 2012.

deste texto é anunciar uma pesquisa a ser realizada em escolas públicas da referida cidade, a fim de compreender as práticas pedagógicas da informática na educação que acontecem nestes espaços.

Nossa hipótese indica a necessidade de compreender melhor a realidade em que estamos inseridas a fim de desvelar os *aconteceres* pedagógicos e suas possibilidades formativas. Acreditamos na importância da interação entre os profissionais docentes e técnicos para uma melhor condução do uso das TIC nas escolas, todavia, defendemos, ainda, a inserção de um docente-técnico para que o ensino da informática nas escolas seja bem aproveitado e que provoque as alterações necessárias no escopo da sociedade contemporânea. O curso de graduação Licenciatura em Computação surge não apenas para fornecer conceitos básicos de computação na educação fundamental, mas surge com a perspectiva de inserir conhecimentos suficientes na formação de um cidadão crítico e curioso, capaz de desvendar "os mistérios" que norteiam o computador. Os licenciados em computação possuem conhecimento em computação aliado a conhecimentos pedagógicos e a partir da pesquisa sobre a realidade local poderão inferir maiores possibilidades formativas em seus contextos pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite**. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo.** In: ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993, (Questões da nossa época). Pp. 73-88.

CALLONI, Humberto. **Educação e crise de fundamento: contribuições ao estudo do sentido da educação numa perspectiva hermenêutica.** Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED: "Educação não é Privilégio". Caxambu, 24 a 28/09/2000. (Digitado).

CARVALHO, Maria Inez. O a-con-tecer de uma formação. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade.** Salvador, v. 17, n. 29, jan./jun. 2008, p. 159 -168.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: Economia, sociedade e cultura, Vol. 1).

COELHO, Teixeira. **A cultura como experiência.** In: RIBEIRO, Renato Janine (org.). **Humanidades: um novo curso na USP.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Curso de Licenciatura em Computação. Projeto Pedagógico de Curso. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/15/ppcs%20licenciatura/computacao.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.

FREIRE, PAULO**. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2003.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer (revisão da tradução de Enio Paulo Giachini). 7. ed. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: EDUSF, 2005. (Coleção pensamento humano).

HEIDEGGER, Martin. **Identidade e diferença**. In: HEIDEGGER, Martin. **Conferências e escritos filosóficos.** Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1999b. (Os Pensadores). p. 171-183.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e CUNHA, Maria Isabel da (orgs). Desmistificando a profissionalização do magistério. Campinas, SP: Papirus, 1997. (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

KENSKI, Vani**. Reflexões e indagações sobre a sociedade digital e a formação de um novo profissional/professor. In:** RELATEC: Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa, Vol. 3, Nº. 2, 2004, pp. 1-9. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1212850>. Acesso em: 15 mai. 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** 2ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs**). Currículo, Cultura e Sociedade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António, (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Ed., 1992.

_____. Prefácio. In: **Experiências de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.

NUNES, Célia Maria Fernandes**. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira.** In: Revista Educação & Sociedade, vol.22, nº. 74 Campinas, abril de 2001. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302001000100003&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 07 ago. 2009.

SÁ, M. R. G. B. de. **Hermenêutica de um currículo: o Curso de Pedagogia da UFBA.** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. 2005.

SÁ, M. R. G. B.. **O sentido da formação no currículo: atualizações e possibilidades de construção de existências singulares**. Anais do XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste. 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª. Petrópolis, Vozes, 2002.